



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF: questões de gênero e sentidos propostos à imagem pública, nas capas de Veja, IstoÉ, Época e Carta Capital
<b>Autor</b>	THIANE SILVEIRA DE AVILA
<b>Orientador</b>	MARIA HELENA WEBER

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Evento Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS

Aluna: Thiane Silveira de Ávila  
Weber

Orientadora: Maria Helena

### **IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF: questões de gênero e sentidos propostos à imagem pública, nas capas de *Veja*, *IstoÉ*, *Época* e *Carta Capital***

O presente trabalho é resultado de um TCC com temática vinculada à pesquisa de Maria Helena Weber, intitulada “Visibilidades e credibilidades do processo de Impeachment de Dilma Rousseff: disputas de poder e opinião em redes de comunicação pública” e empenha-se em verificar o modo como as Revistas *Veja*, *IstoÉ*, *Carta Capital* e *Época* propõem a construção de sentido para a imagem pública de Dilma Rousseff (PT - Partido dos Trabalhadores). Leva em conta o protagonismo da questão de gênero, durante os meses de abril e maio de 2016, período que abrange o processo de Impeachment na Câmara Federal, referente à aprovação do parecer a favor do pedido de impeachment de Dilma Rousseff e respectivo julgamento até a abertura do inquérito no Senado.

Com isso, a pesquisa se propõe a analisar que tipos de argumentos (des)qualificadores são acionados pelas revistas, tomando como base conceitos como o de imagem pública, subsidiado pelos estudos de Gomes (1999), Weber (2009) e Baldissera (2008) e articulados à noção de sentido proposta pelos veículos. Para tanto, foi feito um tensionamento das construções simbólicas emitidas pelas capas de revistas com a perspectiva de gênero, tão emblemática à atuação e consequente credibilidade atribuída à Rousseff. Sendo assim, como subsídio a essa reflexão basilar, contamos com o suporte de Biroli (2017), Pinto (2010) e Bourdieu (2002).

Não obstante, também foram recuperados elementos centrais para o entendimento da ação jornalística frente aos enquadramentos realizados pelas capas analisadas, tendo como norteadora a perspectiva do Jornalismo de Revista e a própria noção de notícia, amplamente trabalhadas por Velloso (2010) e Gitlin (1980). Para a efetivação das análises, utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória, bibliográfica e histórica, seguidas pela análise de conteúdo e análise semiótica.

Tomamos como ponto de partida o objetivo de entender de que forma as capas analisadas sintetizam o discurso das revistas e de que modo influenciam o posicionamento das mesmas em relação à Dilma Rousseff. Nessa perspectiva, também nos empenhamos em analisar, nas capas do período, de que maneira elas acionam a perspectiva de gênero para (des)qualificar a presidenta, além de identificar os recursos discursivos e imagéticos utilizados pelas mesmas para a construção de sentidos frente à imagem pública da presidenta, reconhecendo os diferentes horizontes interpretativos propostos.

Os resultados encontrados, por sua vez, sinalizam o acionamento constante de elementos que desqualificam a mulher, retomando, a todo o momento, o parâmetro de gênero para deslegitimar a presidenta enquanto governante e mulher.